

**Beleza e Envelhecimento Feminino:
reflexões sobre etarismo e padrões estéticos em *A Substância*¹**

Endryo Vicente de Souza Silva²

Renan Rodrigues Bitencourt Rosa³

Sara Martins Barbosa⁴

Rogério Luiz Covaleski⁵

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

RESUMO

O presente estudo explora a construção cultural da exaltação da juventude e da beleza, enfatizando como o etarismo e a pressão estética impactam especialmente as mulheres. Para isso, foi realizada uma análise do filme *A Substância* (2024), dirigido por Coralie Fargeat, fundamentando-se em Wolf (1992), Debert (2003), Eco (2004) e Castro (2018), que abordam a construção social da beleza e a marginalização do envelhecimento. A partir da análise fílmica, a pesquisa evidencia o cinema como espaço simbólico de reprodução e contestação social, ressaltando o papel da mídia na manutenção de ideais normativos que limitam a representatividade e o protagonismo feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo feminino; mídia; envelhecimento; padrões estéticos; análise fílmica.

INTRODUÇÃO

A exaltação da beleza e da juventude é uma construção social historicamente consolidada, utilizada como ferramenta de normatização e controle de corpos, sobretudo femininos. Conforme Lipovetsky (2000), a cultura contemporânea intensificou a valorização da aparência como mercadoria, associando juventude à excelência social e invisibilizando os corpos envelhecidos. Nesse processo, os meios de comunicação desempenham papel central, ao perpetuar padrões estéticos inalcançáveis que marginalizam o envelhecimento e promovem a juventude como um ideal hegemônico.

¹ Trabalho apresentado no GTNE02 – Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Graduando 3º semestre do Curso de Publicidade da UFPE, e-mail: endryo.vicente@ufpe.br.

³ Graduando 3º semestre do Curso de Publicidade da UFPE, e-mail: renan.rosa@ufpe.br.

⁴ Graduanda 3º semestre do Curso de Publicidade da UFPE, e-mail: sara.mbarbosa@ufpe.br.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da UFPE, e-mail: rogerio.covaleski@ufpe.br

Esse fenômeno manifesta-se no etarismo, forma de discriminação baseada na idade, que afeta particularmente mulheres, restringindo sua representatividade e participação nas esferas sociais. De acordo com Bytheway (2005), o etarismo é estruturado em estereótipos negativos que reduzem a complexidade da experiência do envelhecer.

As pressões estéticas recaem de forma ainda mais intensa sobre as mulheres, impactando autoestima, saúde e comportamento. O medo do envelhecimento, aliado às imposições sociais, leva muitas a se submeterem a procedimentos invasivos para se adequarem a padrões inatingíveis (Wolf, 1992).

No contexto midiático, essa exclusão é evidente: mulheres mais velhas são sub-representadas, reforçando a associação entre juventude e valor social. Em 2024, mulheres com mais de 60 anos representaram apenas 4,6% das personagens femininas nos filmes de maior bilheteria (Lauzen, 2025), o que reafirma a invisibilização do envelhecimento.

Conforme Covaleski (2009), o cinema atua como espaço simbólico de reprodução e contestação social, sendo capaz tanto de reforçar quanto de questionar valores culturais. Assim, a análise filmica torna-se instrumento para investigar como narrativas audiovisuais lidam com questões como o etarismo e os padrões estéticos.

Nesse contexto, *A Substância*⁶ se apresenta como uma obra relevante, ao abordar criticamente a valorização da juventude e a obsessão pela perfeição estética, e seus impactos na vida das mulheres. Dirigido por Coralie Fargeat, o filme de terror corporal narra a trajetória de Elisabeth Sparkle, uma apresentadora descartada pela indústria midiática devido à idade, que recorre a uma substância capaz de criar uma versão mais jovem de si mesma.

Este estudo propõe-se a analisar como *A Substância* expõe e problematiza as imposições sociais sobre o corpo feminino e a percepção do envelhecimento, enfatizando o papel da mídia na construção dessas dinâmicas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

⁶ A SUBSTÂNCIA. Direção: Coralie Fargeat. Intérpretes: Demi Moore, Margaret Qualley, Dennis Quaid. Estados Unidos: MUBI, 2024. 1 filme (140 min), son., color.

A representação do envelhecimento na mídia, sobretudo na publicidade, foi abordada por Debert (2003), que identificou a reprodução de imagens estereotipadas e limitadoras da velhice. Castro (2018) reforça que a mídia comercial valoriza a jovialidade como imperativo moral, promovendo padrões de consumo orientados à saúde, beleza e vitalidade.

A juventude, nesse contexto, transcende a condição etária e torna-se atributo obrigatório para o reconhecimento social, perpetuando exclusões baseadas na aparência física (Castro, 2018).

Sobre os ideais de beleza, Eco (2004) analisa a beleza como construção histórica e cultural que, apesar de mutável, impõe normas e hierarquias de poder. Segundo o autor, a conformidade estética historicamente funcionou como instrumento de controle social, sobretudo para as mulheres.

Wolf (1992) avança ao definir o “mito da beleza” como mecanismo que reage às conquistas femininas, impondo novas formas de repressão através da aparência. O envelhecimento feminino, nessa lógica, torna-se “feio” porque ameaça estruturas de poder ao conferir autonomia às mulheres (Wolf, 1992, p. 17).

Complementando essas abordagens, Chagas (2020) enfatiza que, no ambiente digital contemporâneo, a juventude e a beleza são amplamente midiaticizadas e replicadas como valores normativos, inclusive através de narrativas ficcionais que reforçam a exclusão dos corpos envelhecidos.

Essa lógica também se reproduz no cinema, especialmente em Hollywood, onde a juventude é historicamente associada à relevância artística e ao sucesso de bilheteria. De acordo com Smith *et al.* (2019), as mulheres acima de 40 anos ocupam apenas uma fração dos papéis de protagonistas em produções hollywoodianas, refletindo a prevalência de um padrão estético que marginaliza o envelhecimento feminino nas narrativas filmicas. O mito da beleza e da juventude, portanto, é mantido e reforçado no audiovisual como critério para visibilidade, afetando oportunidades de representação e reconhecimento profissional.

METODOLOGIA

Adotou-se uma abordagem qualitativa, realizando uma análise de conteúdo baseada nas orientações de Bardin (2016). A análise de conteúdo, segundo a autora,

compreende um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas que visam a descrição e interpretação de conteúdos de comunicação, permitindo inferências acerca de mensagens manifestas ou latentes no *corpus* analisado.

No contexto deste estudo, aplicou-se a análise temática, que consiste na categorização dos elementos da narrativa filmica segundo temas ou sentidos recorrentes, com especial atenção aos aspectos narrativos, estéticos e simbólicos do filme *A Substância*. Essa estratégia metodológica possibilitou identificar padrões discursivos sobre juventude, envelhecimento, padrões estéticos e representação do corpo feminino.

A pesquisa bibliográfica complementou a análise filmica, articulando estudos sobre mídia, cultura e gênero a partir das contribuições de Wolf (1992), Debert (2003), Eco (2004) e Castro (2018) que discutem a construção de padrões estéticos, a marginalização do envelhecimento e o papel da mídia na manutenção de ideais normativos. A articulação dessas perspectivas teóricas permitiu relacionar o universo narrativo da obra com dinâmicas sociais e culturais mais amplas.

ANÁLISE

O etarismo e a obsessão por padrões estéticos surgem como temas centrais em *A Substância*. A protagonista, Elisabeth Sparkle, é descartada pela indústria midiática devido ao envelhecimento, evidenciando a rejeição social da mulher madura em posições de destaque. Esse processo confirma a dinâmica descrita por Wolf (1992), em que o envelhecimento reduz o reconhecimento e o valor simbólico das mulheres.

A publicidade no universo fílmico reforça os ideais de juventude e perfeição como mercadorias desejáveis, provocando sentimentos de inadequação em Sparkle. Tal representação dialoga com as críticas de Eco (2004), que aponta o papel normativo das imagens de beleza na cultura ocidental.

A escolha de Demi Moore para interpretar Elisabeth Sparkle carrega forte simbolismo. Moore, ícone de Hollywood nos anos 1990, enfrentou em sua carreira o declínio de oportunidades profissionais após atingir determinada idade — experiência que ecoa a trajetória de sua personagem. Sua indicação ao Oscar, décadas depois, mas sem vitória, reforça a persistente resistência à celebração do envelhecimento feminino no cinema (Lauzen, 2025).

A trajetória de Moore ilustra, conforme Covaleski (2009), como o cinema opera simultaneamente como espelho e moldador de valores culturais, e como padrões estéticos afetam não apenas a ficção, mas também a carreira de mulheres na indústria do entretenimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de *A Substância* evidencia que o filme transcende sua narrativa de horror corporal para criticar as imposições estéticas e a marginalização do envelhecimento feminino, revelando o papel da mídia na construção de ideais excludentes.

O estudo reforça a necessidade de representações mais plurais e realistas do envelhecimento nas produções midiáticas, desafiando o mito da juventude eterna e ampliando as possibilidades de protagonismo feminino.

Por fim, ao refletir sobre as dinâmicas de poder, beleza e envelhecimento, a pesquisa ressalta a importância de promover um debate contínuo sobre diversidade etária e de construir imagens mais inclusivas na cultura audiovisual contemporânea.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BYTHEWAY, Bill. Ageism and Age Categorization. **Journal of Social Issues**, 61, 2005, 361-374.

CASTRO, Gisela. **Os velhos na propaganda**: atualizando o debate. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018.

CHAGAS, Viktor (org.). **A cultura dos memes**. São Paulo: Papirus, 2020.

COVALESKI, Rogério. **Cinema, publicidade, interfaces**. Curitiba: Maxi, 2009.

DEBERT, Guita Grin. O velho na propaganda. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 21, p. 133-155, 2003.

ECO, Umberto. **História da beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LAUZEN, Martha. **It's a Man's (Celluloid) World**: Portrayals of Female Characters in the Top Grossing U.S. Films of 2024. San Diego: Center for the Study of Women in Television and Film, 2025. Disponível em:
<https://womenintvfilm.sdsu.edu/wp-content/uploads/2025/02/2024-Its-a-Mans-World-Report.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SMITH, Stacy L.; CHOUETTE, Marc; PIEPER, Katherine; CASE, Ariana. **Inequality in 1,200 Popular Films**: Examining Portrayals of Gender, Race/Ethnicity, LGBTQ & Disability from 2007 to 2018. Los Angeles: USC Annenberg Inclusion Initiative, 2019. Disponível em:
<https://assets.uscannenberg.org/docs/aii-inequality-report-2019-09-03.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2025.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.